

ÚLTIMA NOTÍCIAS

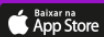
Covid-19



UMA GESTÃO COLABORATIVA
SE FAZ COM A SUA OPINIÃO



BAIXE O COLAB NO SEU CELULAR:



#Gestão Colaborativa

- PUBLICIDADE -

INICIO

BRASIL ▾

ESTADO ▾

CIDADES ▾

POLÍTICA ▾

EDUCAÇÃO ▾

BRASIL

PANTUFARI

Proposta antecipa em cinco anos meta de reduzir 43% da emissão de gases de efeito estufa

Por: Brasil 61 | Foto: Arquivo/EBC - Emissão de gases por fábrica

25 de outubro de 2021 | 15:11





Usamos cookies para garantir que oferecemos a melhor experiência em nosso site. Se você continuar a usar este site, assumiremos que está satisfeito com ele.

PROSSIGUIR

Tá difícil o acesso ao crédito?
Agora não está mais, conheça





Fecomércio TO

CNC SENSE SENAC

Sindicatos | IFPD

Publicidade

<http://portaldoamaral.com.br/wp-content/uploads/2021/10/efeito-estufa.mp3>

“ O Projeto de Lei 1539/2021 foi aprovado no Senado e agora será analisado pela Câmara dos Deputados

A meta de reduzir os gases de efeito estufa (GEE) em 43% foi antecipada em cinco anos: de 2030 para 2025. A proposta faz parte do [Projeto de Lei 1539/2021](#) aprovado pelo [Senado Federal](#) nessa quarta-feira (20) e que agora segue para análise da [Câmara dos Deputados](#).

JOBSEG - Monitoramento Eletrônico e Port

Portaria Remota em São Carlos e Agora em



- PUBLICIDADE -



Publicidade

Entre os objetivos da proposta está sinalizar à União Europeia o compromisso do Brasil de cumprir as metas climáticas, além de preservar o meio ambiente. Para a autora do PL, a senadora [Kátia Abreu](#) (PP-TO), cinco anos é tempo suficiente para o Brasil atender a esse compromisso.

“Porque todos os outros países do mundo, para reduzir 50% até 2030, vão ter que fazer um esforço e um sacrifício sobre-humano. Ainda fico pensando se irão alcançar. Não porque não queiram, mas eles têm que mudar a matriz energética. Eles usam a matriz suja. Não precisamos de 10 anos para reduzir e acabar com o desmatamento ilegal”, destaca.



AJUDAR +

De acordo com o Instituto de Pesquisas Ecológicas (IPÊ), o Brasil está entre os dez países que mais emitem CO² (dióxido de carbono ou gás carbônico) na atmosfera. No entanto, o país responde por apenas 3% das emissões do planeta. Mesmo assim, os setores econômicos sinalizam para se comprometer com a redução das emissões desses gases.

Na agropecuária, a meta brasileira é ampliar as áreas sustentáveis na próxima década para diminuir em mais de 1 bilhão de toneladas a emissão de gases de efeito estufa (GEE). Já no setor industrial, a Confederação Nacional da Indústria (CNI) entregou a representantes do Governo Federal propostas para o Brasil levar à

ATENÇÃO POPULAÇÃO NEGOCIE SUAS DÍVIDAS

100%
80%
60%
30%

REFIS\$2021

SECRETARIA MUNICIPAL DE FINANÇAS

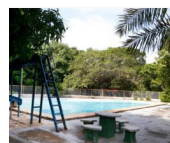
PREFEITURA MUNICIPAL DE FORMOSO DO ARAGUAIA

Tempo novo, comprometido com o povo.

PREFEITURA MUNICIPAL DE FORMOSO DO ARAGUAIA

WWW.FORMOSODOARAGUAIA.TO.GOV.BR

MAIS RECENTE



RETORNA AS ATIVIDADES

Uniclube será reaberto na próxima sexta-feira, 29

25 de outubro de 2021 | 17:52



GURUPI

Semus divulga alteração nos pontos de vacinação contra Covid-19

25 de outubro de 2021 | 17:49



LICENÇA REMUNERADA

Licenças para aperfeiçoamento profissional são concedidas a professores de Gurupi

25 de outubro de 2021 | 17:46



AGRONEGÓCIO

Sebrae realizará Empretec exclusivo para empreendedores do setor rural

25 de outubro de 2021 | 16:37

Conferência das Partes sobre Mudanças Climáticas (COP26), que ocorre entre 31 de outubro e 12 de novembro, em Glasgow, na Escócia.

Carbono neutro

Para cumprir esse objetivo, uma das alternativas é o chamado carbono neutro. Mas, afinal, o que isso significa?

Na prática, trata-se de um cálculo do total das emissões de gases de uma atividade e, em seguida, é feita a compensação dessa quantidade de CO² por meio de uma possível redução e balanceamento do restante das emissões. Isso pode se dar, por exemplo, pela compra de créditos de carbono em mercados voluntários ou com a recuperação de áreas degradadas.

Quem já mostrou atuação nesse sentido foi a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa). Segundo o chefe de Pesquisa e Desenvolvimento da Embrapa Pecuária Sudeste, Alexandre Berndt, a estratégia adotada reduz, significativamente, a emissão de

NOVA AÇÃO

De 25 a 29 de outubro tem mais uma mobilização do SEST SENAT em todo o país

25 de outubro de 2021 | 15:22



GURUOI

Moradores do Setor Industrial recebem mutirão de vacinação e atendimentos de saúde

25 de outubro de 2021 | 14:00



ENFRAQUECIMENTO DO MINISTÉRIO PÚBLICO

Eli Borges foi o único deputado federal do Tocantins que votou contra o enfraquecimento do Ministério Público

25 de outubro de 2021 | 12:56

- PUBLICIDADE -



- PUBLICIDADE -



- PUBLICIDADE -



carbono por meio da produção de leite.

“Toda a agropecuária brasileira emite 1% dos gases de efeito estufa do mundo. O que veremos de leite de baixo carbono e outros produtos visam reduzir essa taxa da emissão global. Financiamentos verdes, investimentos em ESG [Governança Ambiental, Social e Corporativa] e os pagamentos por serviços ambientais devem potencializar a adição desses sistemas de baixo carbono”, disse.

O projeto adota protocolos por bioma e por sistema de produção. Os dados servirão de base para o desenvolvimento de uma calculadora de balanço dos gases de efeito estufa (GEE) e um sistema digital de monitoramento por meio de aplicativo. Os indicadores utilizados no protocolo serão validados em escala experimental na Embrapa Pecuária Sudeste e em escala comercial em propriedades fornecedoras de leite nas diferentes regiões.

Publicidade

Publicidade

Publicidade

Além do leite, a Embrapa exerce essa compensação na produção de soja e de carne bovina. Neste último caso, o intuito é garantir que os animais que deram origem ao produto tiveram as emissões de metano compensadas ao longo do processo de produção pelo crescimento de árvores.

O assunto foi tema de discussão na Comissão de Agricultura, Pecuária, Abastecimento e Desenvolvimento Rural da Câmara dos Deputados. Durante audiência pública realizada nesta segunda-feira (18). Na ocasião, o deputado federal [Christino Aureo](#) (PP-RJ) ressaltou a importância da produção com a utilização de baixo carbono. Nesse sentido, ele defendeu que o parlamento brasileiro busque alternativas que ajudem no investimento de pesquisas sustentáveis.

“A melhor resposta é essa base da ciência que vimos descrita aqui. Quero aproveitar e deixar registrada a necessidade de nossos pares

BRASIL



O PROGRESSO NÃO PARA
Ministro Tarcísio Freitas posta foto da ponte de Xambioá e garante conclusão em 2022

14 de outubro de 2021 | 15:33



CONFERÊNCIA BÍBLICA MUNDIAL
Missão Boa Notícia promove a maior Conferência Bíblica Mundial 100% gratuita

13 de outubro de 2021 | 19:04



BENEFÍCIOS
ATM comemora aprovação do adicional de 1% do FPM ao mês de setembro

7 de outubro de 2021 | 12:03

compreendam que o orçamento é a forma mais objetiva de prestarmos nossa homenagem à pesquisa e à ciência”, destacou.

Outros setores

A Confederação Nacional da Indústria (CNI) também mostrou interesse na produção sustentável. Nesta semana, a entidade entregou a representantes do governo federal propostas para o Brasil levar à Conferência das Partes sobre Mudanças Climáticas (COP26), que ocorre entre 31 de outubro e 12 de novembro, em Glasgow, na Escócia.

O documento entregue pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) ao governo para o Brasil levar à COP26 apresenta propostas para negociações em três frentes: finalização do Livro de Regras, com foco no Artigo 6, que estabelecerá o mercado global de carbono; mobilização de financiamento climático e transferência de tecnologia; e adaptação à mudança climática.



CLAMA PIÇARRA

A dupla tocantinense Jarete e Mizian é presença confirmada na 8ª edição do Impacto Pentecostal Clama Piçarra 2021

7 de outubro de 2021 | 09:05



DIA NACIONAL DAS MPE

Lançamento da Feira do Empreendedor celebra Dia Nacional das MPE

5 de outubro de 2021 | 16:50



INSTABILIDADE

WhatsApp fora do ar: app enfrenta instabilidade e falhas

4 de outubro de 2021 | 13:44



REGIMENTO INTERNO

Visando agilidade nas votações e fim dos jabutis, Eli Borges assume relatoria de mudança regimental na Câmara

4 de outubro de 2021 | 09:23

O presidente da CNI, Robson Braga de

Andrade, disse que esta década é decisiva para a questão climática e é urgente que países, empresas e sociedade executem ações que evitem impactos mais severos no aquecimento global.

“Embora já seja responsável por uma baixa intensidade de emissão de carbono, a indústria brasileira entende a relevância do seu papel nessa agenda internacional. Por isso, está agindo para reduzir emissões de gases de efeito estufa e zerar o balanço de carbono”, afirma.

A empresa **Vale** também tem atuado no sentido de promover políticas sustentáveis. A companhia investirá até US\$ 6 bilhões para reduzir em 33% suas emissões de carbono diretas e indiretas até 2030, ou seja, aquelas sob a responsabilidade da empresa. A Vale se comprometeu, ainda, a cortar em 15% das emissões da sua cadeia de valor até 2035.

